
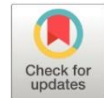


Estrategia didáctica para la implementación de viajes de estudio en la disciplina de historia con estudiantes de 5to promoción de la escuela primaria apoyada ekolelo bg nº 2063 en Benguela, Angola.

Teaching strategy for implementing study visits in the discipline of history with 5th grade students at the participated primary school ekolelo bg nº 2063 in Benguela, Angola.

- ¹ António Dos Anjos Pestal Palanga  <https://orcid.org/0009-0006-5054-4753>
Mestre em Metodologia do Ensino Primário, especialidade Ensino de Ciências Sociais e da Natureza, no Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela. Professor da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário nº111 Cassumbi - Andulo, Bié, Angola.
antioniodosanjospestalpalangapa@gmail.com



Artículo de Investigación Científica y Tecnológica

Enviado: 18/08/2024

Revisado: 13/09/2024

Aceptado: 09/10/2024

Publicado: 31/10/2024

DOI: <https://doi.org/10.33262/concienciadigital.v7i4.3235>

Cítese:

Pestal Palanga, A. D. A. (2024). Estrategia didáctica para la implementación de viajes de estudio en la disciplina de historia con estudiantes de 5to promoción de la escuela primaria apoyada ekolelo bg nº 2063 en Benguela, Angola. *ConcienciaDigital*, 7(4), 71-86. <https://doi.org/10.33262/concienciadigital.v7i4.3235>



CONCIENCIA DIGITAL, es una revista multidisciplinar, **trimestral**, que se publicará en soporte electrónico tiene como **misión** contribuir a la formación de profesionales competentes con visión humanística y crítica que sean capaces de exponer sus resultados investigativos y científicos en la misma medida que se promueva mediante su intervención cambios positivos en la sociedad. <https://concienciadigital.org>

La revista es editada por la Editorial Ciencia Digital (Editorial de prestigio registrada en la Cámara Ecuatoriana de Libro con No de Afiliación 663) www.celibro.org.ec

Esta revista está protegida bajo una licencia Creative Commons AttributionNonCommercialNoDerivatives 4.0 International. Copia de la licencia: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Palabras claves:

estrategia,
didáctica, visita,
estudio, profesores

Resumen

Las estrategias didácticas para implementar las visitas de estudio constituyen un medio en la educación primaria, particularmente en la enseñanza de la Historia en el 5to grado. Desde esta perspectiva, el presente trabajo tiene los siguientes problemas: La inexistencia de una estrategia didáctica para la implementación de visitas de estudio en la carrera de Historia con estudiantes del 5to grado de la Escuela Primaria Compartida Ekolelo BG N°2063 en Benguela, Angola. En consecuencia, el objetivo de este artículo pretende proponer una estrategia docente para resolver el problema antes mencionado. Este estudio se refiere a una investigación descriptiva basada en un enfoque cualitativo. El universo de estudio que constituye la población está conformado por 2 docentes que imparten clases de 5to grado. La investigación utilizó métodos teóricos y empíricos como: análisis de síntesis, inducción; deducción e investigación Histórico-lógica así como bibliográfica, análisis de documentos y técnicas como la entrevista aplicadas a docentes que trabajan con estudiantes de 5to grado e a observación. Sin embargo, los resultados muestran la viabilidad de la propuesta, así como la necesidad de capacitar a los docentes, con el fin de brindarles mejores estrategias didácticas, como visitas de estudio para estimular el aprendizaje de los estudiantes y hacer la enseñanza más práctica y significativa para el conocimiento de lo local. Historia de la región donde se encuentra el estudiante.

Keywords:

strategy, didactics,
study, visit,
teachers

Abstract

The didactic strategies for implementing study visits are a means in primary education, particularly in teaching the subject of History in the 5th grade. In this perspective, the present work has as a problem: The lack of a didactic strategy for implementing study visits in the program of the subject History with students of the 5th grade of the Ekolelo BG Participated Primary School N°2063 in Benguela, Angola. Therefore, the objective of this article is to propose a didactic strategy to solve the aforementioned problem. This study refers to a descriptive research based on a qualitative approach. The universe of the study that constitutes the population is composed of 2 teachers who teach the 5th grade. The research used theoretical and

empirical methods such as: synthesis analysis, induction; deduction and Historical-logical as well as bibliographical research, document analysis and techniques such as the interview applied to teachers who work with students of the 5th grade. However, the results show the viability of the proposal as well as the need to train teachers, in order to provide them with better teaching strategies, such as study visits to stimulate student learning and make teaching more practical and meaningful for the knowledge of the local history of the region where the student is inserted.

1. Introdução

Na actualidade existe várias investigações sobre estratégias didáticas para a implementação de visitas de estudo na disciplina de História, a nível internacional destacam- se autores como:

Rebello (2014); Ribeiro e Trindade (2015) e Cruz (2020), que definem visita de estratégia didáctica como ações que dinamizam o processo de ensino aprendizagem na disciplina acima mencionada.

Nesta ordem de ideias, Ferreira (2021), conceitua visita de estudo como uma visita de estudo é qualquer deslocação efectuada por alunos ao exterior do recinto escolar, independentemente da distância considerada, com objectivos educativos mais amplos ao do mero convívio entre professores e alunos.

Entretanto, no contexto nacional e local, autores como: Sicato (2021) e Zeferino (2023), definem estratégia de visita de estudo como toda qualquer saída dinamizada pelos professores e os alunos com objectivo de conhecer a História local e aprofundar os conhecimentos anteriormente aprendidos na sala de aula.

Neste sentido, tendo em conta a inexistência de uma proposta didáctica de implementação de visita de estudo com alunos do ensino primário, pode-se afirmar a justificação da pertinência do estudo sobre a temática em abordagem uma vez que poderá ser um grande *input* para professores do ensino primário que lecionam à disciplina de História na 5ª classe. Este artigo tem como objectivo: propor uma estratégia didáctica de implementação de visita de estudo no programa da disciplina História com alunos da 5ª classe da Escola Primária Comparticipada Ekolelo BG N°2063 em Benguela, Angola. As visitas de estudo são consideradas como uma estratégia que estimula aprendizagens dos alunos do ensino primário, para que a mesma ocorra bem é necessário que o processo

conheça os passos para sua implementação. De acordo com Vaz (2022) “As visitas de estudo, tem um grande valor pedagógico, uma vez que pode servir de incentivo à participação na planificação desta, gerando interesse e entusiasmo nos alunos”. As visitas de estudo propiciam uma melhor relação entre aluno alunos e professor e aluno porque as relações são construídas fora do espaço habitual da sala de aula proporcionando mais liberdade de expressão entre os principais intervenientes do processo de implementação da visita de estudo.

Na mesma linha de pensamento, Cruz, (2020) afirma que a utilização das visitas de estudo no contexto do ensino primário deve ser claramente enquadrada na missão e nos objetivos do estabelecimento de ensino e adequada ao processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História, uma vez que a mesma é “uma atividade curricular”, e, como tal, não deverá suscitar dúvidas da sua pertinência, bem como a sua inserção no Plano Anual de Atividades da escola.

Entretanto, Moreira (2024) reafirma que:

Vários teóricos da educação defendem o uso de visitas de estudo como uma forma de aprendizagem experiencial, destacando a importância do contexto e da interação prática”. As visitas de estudos permitem os alunos tomar contacto por meio de experiências práticas no local onde os fenómenos são estudados. Nesta senda, diversos estudos têm demonstrado que as visitas de estudo têm um impacto significativo na aprendizagem dos alunos, especialmente quando são precedidas de atividades interativas em sala de aula (Moreira 2024, p. 7).

Em função disto, Rebelo (2014), refere que para realizar visitas de estudo, devem ser primeiramente definidos:

Os objetivos que se pretendem atingir com a sua implementação e atender a todas as variáveis relativas ao formato de visitas de estudo”, como a formação das equipas responsáveis do processo de organização da actividade, a escolha do local, “atendendo às diferenças acentuadas no contexto onde elas são levadas a cabo, à duração da mesma, ao aspecto económico, ao tempo despendido para a sua realização, à familiaridade do mesmo com os alunos visitantes, às informações previamente fornecidas” nos guiões / roteiros que apresentam o local e as potencialidades do mesmo, assim como a metodologia que irá ser implementada para cumprir os objetivos neles definidos (P.21).

Para Abreu (1972), citado por Cruz (2020, p.18) existem um conjunto de regras de organização das visitas de estudo que a continuação se apresenta:

1- “As visitas devem ser «aulas práticas», e como tal devem ser concebidas e convenientemente preparadas”. – É necessário que os alunos não vejam as visitas de estudo como um mero passeio ou uma excursão. Sendo «aulas práticas», devem estar previstas no plano de trabalho do professor e no Plano Anual de Atividades.

2- “As visitas de estudo devem circunscrever-se a um objetivo bem determinado, obedecendo a sua escolha às exigências de ilustração ou desenvolvimento de um tópico específico do «programa»”. – Com o fim de retirar da visita uma maior utilidade e eficácia pedagógicas, deve atribuíste-lhe uma finalidade precisa e bem delimitada, que contrarie a tendência para transformá-la num simples *“passa para ver”*.

3- “Na organização de visitas de estudo deve ser solicitada a colaboração dos diretores dos «locais» a visitar”. – O professor deve contactar o responsável do local a visitar para explicar a intenção e os objetivos da visita.

4- “A visita de estudo deve ser preferentemente orientada por guias especializados”. – O guia especializado encontra-se em melhores condições de escolher o que pode e deve mostrar aos alunos. Caso o local a ser visitado não tenha um guia especializado, obrigatoriamente, o professor assume esse papel.

5- “A visita de estudo deve constituir uma oportunidade e um incentivo para a atividade pessoal dos alunos”. – A visita é organizada para os alunos, assim, é necessário inculcar e encorajar a sua participação. Para tal, o professor deve comunicar com antecedência os objetivos da visita.

6- “O número de alunos visitantes nunca deve ser superior a quinze”. – Uma vez que as turmas atualmente são muito grandes, torna-se necessário dividir os alunos em grupos de quinze. Cada grupo faz a visita separadamente, assim, evita-se distrações e garante-se melhor observação do local, melhor audição aos comentários do guia ou do professor.

7- “A duração da visita de estudo não deve exceder o limite máximo de duas horas”. É evidente que, a duração da visita depende da idade dos alunos e dos objetivos pretendidos com a sua realização. No entanto, é essencial que a duração da visita de estudo não ultrapasse as duas horas para não tornar muito aborrecedora para os alunos.

Para além das regras de implementação de visitas de estudo é importante adoptar a metodologias e os tipos de visita de estudo como afirma Proença (1992), que aponta três tipos:

- Visita dirigida - quando a visita é orientada pelo professor e os alunos são divididos e organizados em grupos;
- Visita livre - quando os alunos, munidos de um guião ou roteiro, fazem a visita livremente aos locais assinalados;
- Visita mista – quando numa visita, a primeira parte é orientada pelo professor e, na segunda parte, os alunos realizam trabalho autónomo utilizando um roteiro ou outro material de orientação.

No entanto, as visitas de estudos presenciais são uma importante estratégia de ensino que estimulam aprendizagem cooperativa, a promoção das relações sociais. Por isso, as visitas de estudo são uma mais valia no processo de ensino aprendizagem da História no Ensino primário, uma vez que o ensino não se processa única e exclusivamente na sala de aula como acontece muitas vezes, pois, nos dias de hoje o professor deve estar munido de conhecimentos que colocam o aluno em contacto directo com o objecto em estudo.

De acordo, Cruz, (2020, p. 20), refere que:

As visitas de estudo podem proporcionar um ensino ativo e interessante no âmbito da História, os alunos podem aprender de uma forma mais integradora, na medida em que têm a oportunidade de adquirir conhecimentos *in loco*, como já foi referido, os alunos terão oportunidade de rever, de certa forma, os conteúdos que o programa faz referência para o curso.

Apresenta-se como uma estratégia que concorre para a efetivação de uma educação para a cidadania, pois através dela, os alunos desenvolvem valores e atitudes que são indispensáveis para que se tornem cidadãos informados, críticos, ativos e integrados na sociedade (Cruz, 2020, p. 21).

O mesmo autor refere que, as visitas de estudo apresentam muitas potencialidades desde que seja corretamente aplicada. Assim, as visitas de estudo apresentam as seguintes potencialidades:

1. Permitem que os alunos observem e interajam com o que estão a aprender;
2. Possibilitam iniciar o estudo de determinados assuntos ou aplicar e expandir conhecimentos anteriores;
3. Permitem fugir da rotina, constituindo um poderoso elemento de motivação e envolvimento e, conseqüentemente de promoção de aprendizagens;
4. Proporcionam o contacto dos alunos com locais e situações aos quais poderiam não ter acesso por limitações diversas;
5. Facultam uma aprendizagem contextualizada e integradora de saberes de diversas áreas;
6. Facilitam a percepção da relevância das aprendizagens efetuadas;
7. Reforçam as relações entre os alunos e entre estes e o professor. (Cruz, 20).

As visitas de Estudos, apesar de apresentar inúmeras potencialidades para os alunos, elas também apresentam as suas desvantagens que pode inibir a sua realização. Almeida e Vasconcelos (2013,) dividem os obstáculos em externos e internos, relativamente a aspectos intrínsecos ao docente como:

No primeiro caso, enumeram, por exemplo (1) alguns aspetos burocráticos, como a recolha das autorizações, os contactos com os locais e empresas, com os meios de transporte, entre outros; (2) o financiamento das visitas e a falta de recursos educativos facilitadores da dinamização destas; (3) a extensão dos conteúdos programáticos; e (4) o facto de as visitas afetarem aulas de outros docentes nos ciclos de ensino sem mono docência. Como proposta para ultrapassar estes dois aspectos em

concreto, os autores acima referidos admitem ser melhor concretizar visitas de índole multidisciplinar e interdisciplinar, tentando reunir a participação de diversos professores, e evitar a sua realização em uma única disciplina para que não provoque conflitos laborais e institucional (p. 58).

No outro caso, os autores citados apontam (1) o tempo de preparação morosa que a organização da visita dispensa; (2) o conhecimento científico sobre os temas da visita em questão, pois questões imprevistas surgem mais facilmente no exterior. Para ultrapassar esta dificuldade, os docentes devem encarar essas questões como algo desafiador, como motivador de uma futura pesquisa coletiva e não como um entrave (Almeida & Vasconcelos, 2013, p. 59).

O processo de realização de visitas de estudos obedece 3 fases fundamentais para o seu êxito: a preparação da visita (pré-visita), a realização da visita (visita) e as actividades desenvolvidas (pós-visita).

Leitão (2023), reforça que:

De forma a retirar o máximo potencial de uma visita de estudo, é necessário cumprir vários passos: definir o local da visita; quais os seus objetivos para a aprendizagem; solicitar autorização para a sua concretização; efetuar uma visita prévia ao local para reconhecimento do espaço; preparação científica e pedagógica do/da docente bem como a elaboração de recursos didáticos que enriqueçam a experiência e a motivação dos/as alunos/as para a atividade (Leitão, 2023, p. 19).

Durante a pré-visita, é também importante uma motivação efetiva e assegurar que os alunos mobilizem alguns conhecimentos prévios e alternativos relacionados com o que vão explorar e investigar na visita de estudo. “A motivação é importante para despoletar o interesse dos alunos por novas aprendizagens e, assim, proporcionar algo que vá ao encontro das suas expectativas” (Santos, 2015).

Na mesma ideia, Reis (2009),

Acrescenta que, o planeamento deverá familiarizar os alunos com o local que vão visitar, nomeadamente, através da exploração do seu site na Internet. Este conhecimento prévio permitirá clarificar os objetivos de aprendizagem, selecionar e distribuir as actividades a realizar pelos grupos e diminuir o deslumbramento (e conseqüente distração) dos alunos quando chegarem ao local.

Durante a visita de estudo, os professores devem permitir um período inicial de orientação de modo a que os alunos se familiarizem com o espaço e assim dissipem parte da sua energia inicial; devem lembrar aos alunos o objetivo da visita de estudo (Braund & Reis, 2004, citado em Santos, 2015, p. 35).

No decorrer da visita, os alunos deverão possuir um guião de visita de estudo (também denominado por roteiro, ficha de trabalho) que contempla, por norma, uma série de indicações como as regras que devem cumprir, os objetivos da visita, sugestões de trabalho, horas e os locais

a visitar, algumas questões orientadoras que foquem a atenção dos alunos, este guião deve, igualmente, dar espaço para a integração de reflexões pessoais e possibilitar a inclusão dos apontamentos que os alunos considerarem por bem incluir (Rato, p. 39).

A existência do guião de visitas de estudos durante a visita é de extrema importância, porque leva os alunos a não se distraírem com outras coisas no local a visitar. No momento da visita, os alunos deverão explorar os recursos disponíveis e recolher informação diversa que constitua um bom ponto de partida para a posterior realização de actividades de investigação e aprofundamento na sala de aula. Para tal, poderão tomar notas, fotografar, filmar todos os momentos da visita.

2. Materiais e métodos

Tipo de pesquisa

Esta pesquisa é do tipo descritiva baseada numa abordagem qualitativa, por ancorar-se numa proposta didáctica para implementação de visita de estudo a partir das opiniões dos professores e alunos que participaram do estudo.

População e amostragem

O estudo foi realizado na escola Primária Comparticipada Ekolelo N°2063 Benguela, Angola, localizada no Bairro da Santa Cruz Município do Lobito. A escola funciona desde 1997, sob gestão da igreja Evangélica Batista em Angola. Atualmente, conta com 54 funcionários sendo, 45 funcionários que exercem a profissão docente. A Escola matriculou no presente ano lectivo 2024/2025 cerca de 500 alunos. Ademais, a amostra é não probabilística neste caso se selecionarão 2 professores, de maneira intencional por serem experientes no ramo da docência e por lecionarem a mais de 10 anos 5ª classe na mesma escola, e 40 alunos escolhidos pela assiduidade, a aprendizagem eficiente e laboriosidade no Processo- Aprendizagem na disciplina História.

Análise sínteses: Permitiu analisar e fazer a síntese de diversos artigos, dissertações e tese para maior consistência da nossa fundamentação sobre estratégia didáctica para implementação de visita de estudo na disciplina de História na escola Primária Comparticipada Ekolelo.

Indução e dedução: A utilização deste método permitiu fazer inferências sobre estratégia didáctica de implementação de visita de estudo na disciplina de História na Escola Comparticipada Ekolelo BG N° 2063 Benguela, Angola. partindo do particular para o geral em função das pesquisas feitas sobre o assunto em abordagem e das falas dos nossos participantes durante o momento da aplicação da entrevista

Histórico-lógico: Este método utilizou-se para sabermos do que já se escreveu sobre visita de estudo e no momento da aplicação da entrevista para sabermos se os professores

nas suas aulas têm implementado as visitas de estudo e se conhecem as estratégias para sua implementação.

Quanto a métodos de nível empíricos: utilizou-se a entrevista semi estruturada que permitiu aprofundar de forma qualitativa as percepções dos professores quanto as estratégias didática para implementação de visita de estudo na disciplina de História com alunos da Escola Primária Comparticipada Ekolelo BG N° 2063 Benguela, Angola. E a observação participante que se utilizou para verificar como os alunos participam na elaboração do guião e a implementação da visita de estudo no que tem a ver com a execução das actividades propostas.

Para o presente estudo utilizou-se os seguintes métodos empíricos: pesquisa bibliográfica permitiu explorar diversos livros, revistas jornais de autores que abordam sobre visita de estudo e sua estratégia de implementação. Análise documental permitiu analisar de forma minuciosa e criteriosa o programa de História da 5ª classe mormente no que concerne às sugestões metodológicas do tema: Aspectos históricos da nossa localidade, cujo o subtema refere sobre Monumentos e sítios históricos.

Estratégia didáctica para a implementação de visitas de estudo na disciplina de história com alunos da 5ª classe da escola primária comparticipada ekolelo bg nº 2063 em Benguela, Angola.

Objectivo: descrever etapas e ações para implementação de visita de estudo com alunos da 5ª classe da Escola Primária Comparticipada Ekolelo para implementação de visita de estudo a locais históricos;

O estudo ora apresentado baseou-se nas seguintes estratégias didáticas:

Missão: Contribuir na implementação na estratégia de implementação de visita de estudo na disciplina de História com alunos da 5ª classe da escola Comparticipada Ekolelo N°2063 Benguela Angola;

Forma de implementação: A visita de estudo será implementada de forma presencial com ações práticas e teóricas sobre Estratégia didáctica para implementação de visita de estudo na disciplina de História com alunos da 5ª classe da Escola Comparticipada BG N°2063 Benguela, Angola.

A estratégia obedeceu às seguintes etapas:

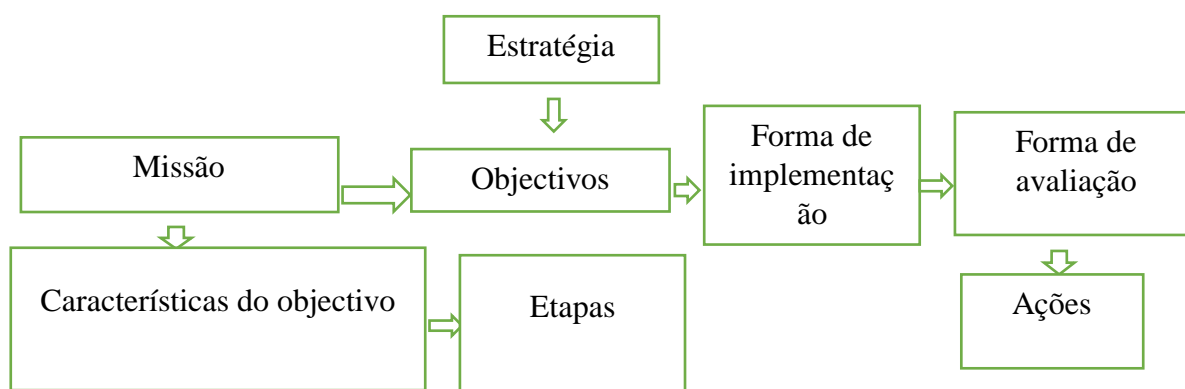
Etapa 1. Diagnóstico: Permitiu fazer uma pesquisa do programa de História da 5ª classe para verificar as sugestões metodológicas do tema: Aspectos históricos da nossa localidade e se aplicou entrevista e observação para saber as percepções dos professores e alunos.

Etapa 2. Planificação e execução: Nesta etapa se planifica e executa a actividades para realização de visita de estudo na disciplina de História

Etapa 3. Avaliação e controlo: Se vai avaliar a estratégia proposta a partir da explicação dos especialistas da área para saber a efetividade da escola direccionada para professores e alunos da escola primária comparticipada Ekolelo N°2063 Benguela, Angola.

Figura 1

Estrutura de uma estratégia



Fonte: Elaboração própria

3. Discussão e resultados

Resultados grupal da entrevista aplicada aos professores

Etapas1. Diagnóstico: Para realização da presente investigação tivemos em conta as questões éticas e o consentimento informado voluntário que foi enviado previamente de fim os participantes mostrarem disponibilidade ao estudo. Em seguida, contactou-se os 2 professores que lecionam a 5ª classe na referida escola, explicou-se os objectivos da pesquisa que visou propor estratégia didáctica para implementação de visita de estudo na disciplina de História com alunos da Escola primária comparticipada Ekolelo BG N°2063 em Benguela, angola

A entrevista aplicada aos participantes permitiu aferir o nível de percepções dos professores sobre estratégia didáctica de implementação de na disciplina de História com alunos da 5ª classe da Escola primária Comparticipada BG N° 2063 Ekolelo Benguela, Angola.

Se realizou entrevista aos professores de História da escola primária Comparticipada Ekolelo.

1. Quanto a questão se já ouviram falar sobre visita de estudo?

50% de professores respondeu que não tem conhecimento aprofundado sobre visita de estudo e 50% não têm conhecimento sólido sobre o conceito mais aprofundado de visita de estudo.

2. Para questão sobre quais às estratégias para implementação de visita de estudo?

As respostas dos professores estão estruturadas da seguinte maneira: 100% de professores afirmam que, nunca ouviram falar sobre as estratégias para implementação de visita de estudo na disciplina de História com alunos da 5ª classe da Escola Primária Comparticipada Ekolelo Nº 2063 Benguela Angola, o que constitui uma preocupação muito grande isto, pressupõe dizer que este estudo é um importante suporte para os professores da instituição supracitada.

3. Quando procuramos saber se alguma vez já implementou visita de estudo com os seus alunos?

Os professores foram unânime em responder que nunca implementaram por acharem que a mesma acarreta muitos custos e responsabilidade por parte dos professores e da escola. E não só, não conhecem às estratégias didáticas para implementação de visita de estudo. Assim sendo, para questão colocada 100% nunca implementou uma visita de estudo com os seus alunos.

4. Quanto aos motivos que levam a não implementação de visita de estudo?

50% responderam que não realiza por não ter domínio suficiente para sua implementação e 50% responderam que não implementa por não haver apoio dos encarregados de educação e da direção da escola.

Os resultados demonstram a necessidade de se implementar visita de estudo com alunos do ensino primário da Escola em epígrafe e a formação de professores em matéria de visita de estudo. Além disso, os resultados podem ser avaliados numa escala de muito bom, atendendo a pertinência do estudo em causa.

Resultado da observação realizada antes, durante e depois da implementação da visita de estudo.

Etapas 1. diagnóstico- Elaborou-se uma grelha de observação baseados nos seguintes itens: Estrutura metodológica da aula, levantamento das ideias prévias dos alunos desenvolvimento da aula, conclusão da aula metodologia de ensino utilizada pelos professores, recursos didáticos utilizada, participação dos alunos na aula, a maneira como o professor interagem com os alunos.

A aula teve a seguinte estrutura didáctica: introdução, tratamento didático da nova matéria, desenvolvimento, consolidação e avaliação das aprendizagens dos alunos.

Assim sendo:

- Observou-se o professor a fazer o levantamento das ideias prévias, mediante metodologia participativa que envolve os alunos na construção dos seus conhecimentos;
- Observou-se a orientação dos objectivos da aula o que permitiu situar os alunos para aprendizagem;
- O desenvolvimento da aula foi bem conseguido, tal como as conclusões da aula foram bem conseguidos;
- A metodologia utilizada pelos professores foi colaborativa porque observou-se a partilha de conhecimento entre os alunos durante o desenvolvimento da aula;
- Os recursos didácticos observados são: folha de papel, esferográficas, ponteiro, mapa de Angola para localizar a região a visitar.

Etapa 2. Execução e controlo

Em função dos resultados do diagnóstico e tendo em conta a estratégia explicada nos pontos anteriores se aplicou as seguintes actividades:

- Orientou-se a elaboração do guião de visita de estudo onde os alunos tiveram o privilégio partilhar o conhecimento de forma colaborativa, cujo de participação dos alunos está na escala de 100%
- Se realizou visita de visita de estudo ao museu, os alunos interagiram uns aos outros cujo os resultados foram excelentes e 100% dos participou;
- Se orientou um relatório reflexivo aos estudantes para descrever e refletir o grau de aprendizagens dos alunos, os resultados foram excelentes.

Etapa 3. A presente estratégia didáctica se apresentou em um evento científico, entretanto 100% dos participantes no evento acharam actividade bastante adequada para aplicação no processo de ensino e aprendizagem. Por tanto, se tomou decisões a nível escolar para implementar esta estratégia para aprofundar os conhecimentos dos professores e alunos.

4. Conclusões finais

- Propõe-se uma Estratégia didáctica para a implementação de visitas de estudo na disciplina de História com alunos da 5ª classe da escola primária comparticipada Ekolelo BG N° 2063 em Benguela, Angola.
- O estudo teve como objectivo: Propor uma estratégia didáctica para implementação de visita de estudo na disciplina de História com alunos da Escola Primária Comparticipada BG N° 2063 Benguela, Angola. O mesmo respondeu a

Pestal Palanga et al. Estrategia didáctica para la implementación de viajes de estudio en la disciplina de historia con estudiantes de 5to promoción de la escuela primaria apoyada ekolelo bg n° 2063 en Benguela, Angola.. Artículo Original. Conciencia Digital. ISSN: 2600-5859 Vol. 7 No. 4, pp. 71 – 86, octubre -diciembre 2024

problemática de investigação a não existência de uma proposta didáctica para implementação de visita de estudo na disciplina de História com alunos da Escola Primária Comparticipada Ekolelo BG N° 2063 Benguela, Angola. O estudo permitiu aferir o nível de compreensão dos participantes envolvido sobre estratégia didáctica para implementação de visitas de estudo na disciplina de História com alunos da escola Primária Comparticipada Ekolelo N°2063, Benguela, Angola.

- O Presente estudo teve em conta os seguintes métodos: Métodos teóricos; Histórico-lógico; análise síntese; indução e dedução e Métodos empíricos: Pesquisa bibliográficas e pesquisa documental
- O estudo teve como base a seguinte estratégia didáctica: missão, objectivos, formas de implementação, formas de avaliação, características do objectivo e pelas ações. Com foco as seguintes etapas: diagnóstica, execução e controlo e avaliação.
- Os resultados da pesquisa demonstram a pertinência do estudo como uma viabilidade da proposta e a necessidade de se capacitar os professores, no sentido de dota-los com melhores estratégia de ensino como é o caso das visitas de estudo para estimular aprendizagens dos alunos e tornar o ensino mais prático e significativo para o conhecimento da História local da região onde o aluno está inserido.

5. Conflito de interesses

Os autores declaram que não existe conflito de interesses em relação ao artigo apresentado.

6. Declaração de contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram significativamente na elaboração do artigo.

7. Custos de financiamento

A presente investigação foi financiada em sua totalidade com fundos próprios dos autores.

8. Referência Bibliográficas

Almeida, A. & Vasconcelos, C. (2013). *Guia prático para actividade fora da escola*.

Editora: Fonte da Palavra

Cruz, A. D. B. M. C. (2020). *A Importância da visita de estudo no ensino da História*.

[Relatório de Mestrado em ensino da História no 3º ciclo do ensino secundário para obtenção do grau de Mestre]. Faculdade de Letras da Universidade de

Coimbra.

https://baes.uc.pt/bitstream/10316/93657/1/ClementinaCruz_versaofinal.pdf

INIDE (2019a). *Programa da 5ª classe de História- Ensino primário*: Editora moderna

Kandjo, J. S. (2021). *Uma visita à Ombala Ndala Kandumbu: Contribuição para a historiografia dos Reinos Ovimbundu*. Revista angolana de Ciências, 3(1), 115-132. <https://www.redalyc.org/journal/7041/704173348007/704173348007.pdf>

Leitão, C. F. I. (2023). Importância das visitas de estudos virtuais na motivação de alunos/as do 5º ano para aprendizagens das ciências. [Dissertação de Mestrado para obtenção do grau de Mestre em ensino do 1º ciclo e ensino básico e Matemática e Ciências Naturais]. Escola Superior de Educação. Politécnico de Coimbra. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/45060/1/INES_LEITAO.pdf

Moreira, R. (2024). *Visita de estudo, motivação, aprendizagem e recursos interativos: Um estudo de caso no 8º ano*. [Dissertação de Mestrado para obtenção do grau de Mestre em ensino da Física e Química no 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário]. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/159762/2/679624.pdf>.

Proença, M. C. (1992). *Didáctica da História*. Lisboa: Edição Universidade Aberta.

Rato; E. J. V. (2016). *A importância das visitas de estudo na aprendizagem: concepções de alunos e professores*. Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre, [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Educação de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/6467>.

Rebello, A. L. R. J. B. (2014). *Visitas de Estudo: Uma Estratégia de Aprendizagem*. [Dissertação de Mestrado para obtenção do grau de Mestre]. Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia. <https://core.ac.uk/download/pdf/48583024.pdf>

Reis, p. (2015). *1º Ciclo kit pedagógico de Estudo do Meio*: Proposta para planeamento, Exploração e avaliação de visitas a Museus e centros de ciência: Textos editores. <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/718/1/KIT-Visitas-a-centros-de-ciencia-e-museus.pdf.pdf>.

Santos, I. S. (2015). *A importância do trabalho prático, experimental e laboratorial, assim como das aulas de campo (visitas de estudo e saídas de campo) no ensino da biologia e da geologia*. [Dissertação de mestrado para obtenção d grau de Mestre], Faculdade de Ciências de Nova Lisboa. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/17909/1/master_rita_lanca_santos.pdf

Vaz, V. A. R. (2022). *Fora da sala de aula também se aprende! A importância das visitas de estudo no ensino da História*. [Dissertação de Mestrado para obtenção do grau de Mestre em ensino da História no 3º ciclo do ensino básico e no secundário]. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/104073/1/RodrigoVaz_versaofinal.pdf

Zeferino, J. F. *Proposta de Criação de um Centro de promoção e Divulgação Histórica Cultural do Município do Longonjo Província do Huambo*. [Monografia para obtenção do grau de Licenciatura em ensino da História]. Instituto Superior Politécnico da Caála- Huambo.
https://sigiisp.ispcaala.com/_repositorio/Arqui_JOS%C3%89%20FAIENDA%20ZEFERINO_6b685730cc205114fc0ca0e1e2a12ccf.pdf

Ferreira, A. T. P. (2015). *A visita de estudo virtual como estratégia pedagógica - uma experiência no 1.º ciclo do ensino básico*. [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação.
<https://www.proquest.com/openview/68a47122517a48eb5024619233074553/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

El artículo que se publica es de exclusiva responsabilidad de los autores y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Conciencia Digital**.



El artículo queda en propiedad de la revista y, por tanto, su publicación parcial y/o total en otro medio tiene que ser autorizado por el director de la **Revista Conciencia Digital**.



Indexaciones

